

ELLY ANA MIBACH

1932 – 2016¹

Aluizio Witiuk²



Sinto-me honrado pela confiança da família Mibach em participar da pesquisa e relatar a biografia da produtiva e exemplar Elly Ana Mibach. Ela é merecedora de eternizar seu nome no Memorial da Praça da Mulher em Porto União (SC) pelo reconhecimento e gratidão de sua contribuição para o desenvolvimento de nossas cidades.

Elly Ana Mibach nasceu em 28 de agosto de 1932 em Porto Vitória (PR), filha de Pedro Rudolfo Scheid e Maria Francisca Scheid. Viveu em Porto Vitória com seus pais e seus 12 irmãos até 31 de dezembro de 1956, data em que contraiu matrimônio com Adão Mibach, mudando-se para Porto União (SC). Desta união nasceram 4 filhos: Maristela, Darcísio, Inácio e Eliseu, e 10 netos: Darciele, Helder Vinicius, Ana Ligia, Beatriz Elen, Fernando Augusto, Rafael Mathias, Marilisa, Daniel Francisco (*in memoriam*), Gabriel Ian e Maysa.

Elly foi uma pessoa muito humilde, trabalhadora e, apesar de sua pouca escolaridade, era muito culta, religiosa e até política. Sempre foi do lar, mas preocupava-se com as pessoas, especialmente aquelas que sofriam entorses nos membros inferiores e superiores. Era aí que ela se dedicava às massagens, pelas quais ficou muito conhecida. Foi um dom que herdou de seu pai, Sr. Pedro Scheid, que em tempos antigos vinha de barco a vapor de Porto Vitória a União da Vitória para fazer massagens para as pessoas que se machucavam e eram atendidas na antiga Farmácia Moderna. Além da senhora Elly, outros irmãos e primos também herdaram o dom que inclusive até hoje

¹ Texto escrito com base em informações cedidas por familiares de Elly Ana Mibach.

² Membro da Academia de Letras do Vale do Iguaçu (Alvi). Ocupa a cadeira nº 30. Patrono: Prof. Serapião do Nascimento. Professor, jornalista e escritor.

praticam. Era sofrido, mas em pouco tempo depois das massagens as pessoas se sentiam aliviadas. Estas massagens eram conhecidas como “colocar o nervo no lugar”. Muitas foram as pessoas que passaram pelas massagens da senhora Elly, agradecidas pelo feito de alívio da dor. Ela atendia todos com muito carinho e respeito.

Era uma pessoa versátil e de uma educação ímpar. Um dos destaques de sua versatilidade era o cuidado com a horta e flores. Na sua horta plantava verduras, ervas e chás de todas as espécies. O mais famoso era o cultivo de tomates. Havia uma espécie que produzia frutos de até meio quilo, sendo motivo do seu maior orgulho, além dos tomatinhos-cereja e morangos, que são as doces lembranças de infância dos netos. Sua generosidade era tanta que ela plantava para distribuir as verduras e os chás para seus filhos, netos, vizinhas e amigas. Além da horta, ela cultivava uma imensa variedade de flores, entre elas os brincos-de-princesa, as quais suas netas amavam, pois usavam como brincos e se diziam princesas. Seu jardim florescia tanto que ela sempre presenteava alguém com alguma flor, e sua dedicação era tamanha que ocupava grande parte do seu dia regando e adubando suas plantas.

Vale destacar também sua religiosidade. Jamais foi vista diante de uma televisão, a não ser para acompanhar a missa ou terço na Rede Vida. Tinha prazer em ensinar seus netos a rezarem o terço. Participou ativamente na Igreja Nossa Senhora das Vitórias, sendo membro do Grupo da Legião de Maria e devota de Nossa Senhora. Gostava de participar e trabalhar como voluntária nas festas da Igreja.

Outro legado que jamais será esquecido na memória afetiva dos filhos e netos eram os seus feitos na cozinha. Cada final de semana fazia as cucas alemãs de coco, uva e outros sabores para todos os familiares. As receitas eram antigas e foram ensinadas pelos seus tios e avós. Todos os aniversários da família tinham sempre um bolo confeccionado pelas habilidosas mãos da vó Elly. Um capítulo à parte de suas habilidades culinárias era a confecção de bolachas natalinas em estilo alemão (aquelas pintadas com cores e motivos natalinos). O sabor inigualável tornou-se marca na infância dos netos, pois ela fazia questão de ensinar e compartilhar seus conhecimentos culinários com os

mesmos, que continuam mantendo sua memória viva usando suas receitas na cozinha e na vida. Todas as guloseimas e almoços eram feitos em seu fogão a lenha, pelo qual ela tinha um cuidado e preferência especial.

Era prendada na costura e crochê. Seus trabalhos manuais eram maravilhosos. Não existia uma toalha ou pano de prato que não tivesse uma barra de crochê, além dos joguinhos de toalhas que ela tinha prazer em confeccionar e depois engomar, transformando tudo em verdadeiras obras de arte.

A senhora Elly Ana Mibach partiu para junto do Pai Celestial no dia 7 de abril de 2016, aos 83 anos e 8 meses de idade, na cidade de Porto União (SC), abrindo lacunas na sociedade. Sua passagem deixou um grande legado que jamais será esquecido pelos seus familiares, parentes, amigos e instituições, das quais participava com abnegação e espírito altruísta. Fica para as futuras gerações a referência de alguém que acreditava na vida com empatia e que foi amável e afável com todas as pessoas, independente de classe social, raça, cor e credo religioso.